



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-877-9 DOI 10.22533/at.ed.779192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume IV aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem nas diversas especialidades e áreas de atuação em saúde.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem no atendimento móvel de urgência, nefrologia, enfermagem clínica-cirurgia, saúde mental, dentre outras.

Portanto, este volume IV é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SANGRIA TERAPÊUTICA	
Christiani Andrea Marquesini Rambo	
Roosi Eloiza Bolzan Zanon	
Juliana Peres Rist	
DOI 10.22533/at.ed.7791923121	
CAPÍTULO 2	7
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE FRAMINGHAM NO PROGRAMA HIPERDIA	
Ana Hélia de Lima Sardinha	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Késia Magna Maia Sá	
Maria Lúcia Holanda Lopes	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7791923122	
CAPÍTULO 3	21
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Jéssica Fernanda Corrêa Cordeiro	
Sílvia Rita Maria da Silva Canini	
Érika do Carmo Bertazone	
DOI 10.22533/at.ed.7791923123	
CAPÍTULO 4	36]
A ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO: IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO	
Fabrícia Conceição de Carvalho	
Ana Maria da Silva Gomes	
Daniel Pereira Motta	
Ademir Ferreira Soares	
Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923124	
CAPÍTULO 5	42
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Maria Alves Barbosa	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Celiane Gomes Rodrigues	
Rosele Aquino de Leão	
Ilma Pastana Ferreira	
Ana Claudia Jaime de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923125	
CAPÍTULO 6	52
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	
Marcia Cristina Rosa Machado	
Clara Cristina Batista de Aquino	

Carliane Amorim Da Silva
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Gabriela Gomes Leôncio
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Andressa Mourão Trajano Silva
Luziane Abreu dos Santos
Giselle Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923126

CAPÍTULO 7 67

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVÉL DE URGÊNCIA FRENTE AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Lindiane Lopes de Souza
Lorena Alencar Sousa
Leiliane de Queiroz Oliveira
Cíntia de Lima Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7791923127

CAPÍTULO 8 78

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES DE ERISPELA

Silvana Pereira Gomes
Cicera Alves Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Nair Rose Gomes Bezerra
Regilene de Lima Rodrigues
Lucas Daniel Souza de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7791923128

CAPÍTULO 9 83

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE STEVEN-JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiana Eloí Ribeiro dos Santos
Luana Eloá Ribeiro dos Santos
Daniel da Silva Granadeiro
Raquel Magalhães de Azeredo
Fernanda Bernardo dos Santos
Joanir Pereira Passos
Monique de Souza Nascimento
Cristiane Faustino Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923129

CAPÍTULO 10 88

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS DE GRANDE PORTE: LAPAROTOMIA

Delclinton Ferreira da Paixão
Rafaela Ingrid Mota dos Santos
Sara de Souza Pinto
Valdeli Pantoja de Almeida
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Rosana Oliveira do Nascimento
Fabio Rangel Freitas das Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.77919231210

CAPÍTULO 11 101

DEMANDA DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Stéphanie Guedes de Alencar
Silene Ribeiro Miranda Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.77919231211

CAPÍTULO 12 114

CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN

Geise Gonçalves Pimentel
Luana Araújo Oliveira Gulinely
Tayná Lívia do Nascimento
Sarah Delgado Braga Silva
Kelly da Silva Pimentel Machado

DOI 10.22533/at.ed.77919231212

CAPÍTULO 13 126

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS AOS PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA DOENÇA RARA

Jorge Domingos de Sousa Filho
Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.77919231213

CAPÍTULO 14 136

DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Murilo Dias da Silva
Adriana Antônia De Oliveira
Bianca Morais De Oliveira
Charles Bruno Mendes Bulhões
Danielle Costa de Souza
Fabio Santos Santana
Maria Lucimaria Gama Ribeiro
Priscila Mendes Graña de Oliveira
Simone Teixeira da Luz Costa
Tacio Macedo Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231214

CAPÍTULO 15 146

DIMENSÕES DO PROCESSO DE TRABALHO NA PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Valeria de Carvalho Araujo Siqueira
Ruth Terezinha Kehrig
Antônio César Ribeiro
João Pedro Neto de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.77919231215

CAPÍTULO 16 159

ENFERMAGEM E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM PORTADORES DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo
Maria Gabriela Souza Fantin
Lucélia Maria Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.77919231216

CAPÍTULO 17 167

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA

Yeda Miyamae Franco
Marcelo Henrique Ferreira dos Santos
Ana Claudia Nascimento Souza Santos
Vasti Nascimento Borges
Lucimara Passarelli
Angelina Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.77919231217

CAPÍTULO 18 175

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PEROPERATÓRIO: VISÃO DO ENFERMEIRO

Alan dos Santos Souza
Elida de Souza Barreto
Denise Mineiro Cunha Alves
Flavia Juliane Moura
Jessica Reis Rocha
Neilda Dantas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231218

CAPÍTULO 19 190

UTILIZAÇÃO DA SAE/CIPE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Régina Cristina Rodrigues da Silva
Cicera Alves Gomes
Nair Rose Gomes Bezerra
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Silvana Pereira Gomes
Maria da Glória Freitas
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.77919231219

CAPÍTULO 20 196

LESÃO POR PRESSÃO: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PREVENTIVOS

José de Siqueira Amorim Júnior
Ieda Valéria Rodrigues de Sousa

Roseanne de Sousa Nobre
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Manoel Renan de Sousa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.77919231220

CAPÍTULO 21 210

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM BRONCOPNEUMONIA

Luana Gomes Lima Martins
Fernanda Tainá Oliveira da Cruz
Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ingrid Magali Souza Pimentel
Karollyne Quaresma Mourão
Maria de Nazaré Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.77919231221

CAPÍTULO 22 222

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sabrina Puntel
Rosália Figueiró Borges

DOI 10.22533/at.ed.77919231222

CAPÍTULO 23 235

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANUSEIO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO

Loani Fernanda da Silva. Enfermeira
Marli Aparecida Rocha de Souza
Vagner José Lopes
Aline Cristal Santos
Katia Dias Bialli Enfermeira

DOI 10.22533/at.ed.77919231223

CAPÍTULO 24 247

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda dos Santos Tobin
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi
Rafael Henrique Silva
Amanda Lívia Coelho Assis
Vânia Neves

DOI 10.22533/at.ed.77919231224

CAPÍTULO 25 253

TERAPIAS ALTERNATIVAS À TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS ALTERNATIVOS, SEUS CUIDADOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Scarlet Silva Nunes
Aline de Jesus Campobell Silva Marinho
Thayanne Louzada Sobral
Taisa Diva Gomes Felipe
Vitória Souza Dias

DOI 10.22533/at.ed.77919231225

CAPÍTULO 26	255
A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS COMPORTAMENTAIS DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Mitieli Vizcaychipi Disconzi	
Alisia Helena Weis	
Cintia Nasi	
Adriana Aparecida Paz	
Graciele Linch	
DOI 10.22533/at.ed.77919231226	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	265
ÍNDICE REMISSIVO	266

A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS COMPORTAMENTAIS DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Data de aceite: 26/11/2019

Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Alisia Helena Weis
Cintia Nasi
Adriana Aparecida Paz
Graciele Linch

RESUMO: Objetivo: investigar a série histórica da mortalidade por transtornos do uso de substâncias psicoativas estadual e municipal. Métodos: estudo histórico, realizado em formulário próprio com coleta de dados em setembro de 2015. Utilizou-se os dados disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade considerando a Categoria de Transtornos mentais comportamentais de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas da Classificação Internacional de Doenças. As variáveis selecionadas foram: mortalidade total, mortalidade por sexo e faixa etária. Resultados: no município de Porto Alegre o número de óbitos aumentou nos últimos anos, assim como no Rio Grande do Sul. Houve predomínio do sexo masculino e da faixa etária 30 e 59 anos, tanto no município como na Unidade Federativa. Conclusões: foi possível identificar situações vulneráveis de possível atuação do enfermeiro no desenvolvimento

de programas educacionais, com enfoque na promoção e prevenção da saúde, em vista da precocidade da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Epidemiologia.

MORTALITY CAUSED BY MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS DUE TO MULTIPLE PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

ABSTRACT: Objective: in this paper, we aim to research the historical series of mortality caused by the use of psychoactive substances in state and city. Methods: historical study in the appropriate form with data collection in September 2015. We used data available in Brazilian information system about mortality, considering the category Mental and behavioral disorders due to multiple drug use and use of other psychoactive substances, from International Classification of Diseases. Variables selected were: total mortality rate, mortality by sex and age. Results: in Porto Alegre City, the rate of deaths increased in the last few years, as well as in RS. There were a predominance of male sex, and the age between 30 and 59, in both. Conclusions: we could identify vulnerable situations for possible action

of nurses in the development of educational programs for promotion and prevention of health, considering the precocity of mortality.

KEYWORDS: Mortality; Substance-related disorders; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) salienta que droga é toda a substância que, introduzida no organismo vivo, modifica uma ou mais das suas funções, independentemente de ser lícita ou ilícita. Nas últimas décadas, o crescimento do consumo abusivo de drogas constituiu, na sociedade, um sério problema que requer integralidade nas ações das políticas públicas para minimizar as consequências de possíveis agravos à saúde.¹

As alterações decorrentes do consumo de substâncias psicoativas são, na grande maioria dos casos reversíveis, apesar do processo de recuperação ser demorado, o que possibilita recaídas e retornos aos comportamentos de consumo.² Essa problemática associada a recaídas e baixa adesão aos tratamentos tanto pelo usuário quanto pela família reserva inúmeros desafios para equipe de saúde, dentre essa enfermagem, que planeja um tratamento com intervenções qualificadas.

Tem-se observado que o abuso de crack está mais relacionado ao envolvimento com criminalidade, um maior índice de abandono, mortes precoces por causa violenta, situação de rua, maior ocorrência de troca de sexo por drogas e incremento no desenvolvimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). As consequências sociais e econômicas do abuso e da dependência de álcool, tabaco e outras drogas alcançaram tamanha magnitude que há tempos se investe, tanto na esfera pública quanto privada, na prevenção e no tratamento da dependência química.³

O uso, abuso e dependência de álcool, crack e outras drogas tem sido alvo de diversas políticas públicas brasileiras, demandando a criação de ações e serviços organizados, articulados e resolutivos frente a esta problemática, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS). Devido ao caráter multifatorial dos problemas relacionados ao uso de substâncias há a necessidade de uma diversidade de intervenções e a articulação dos serviços em redes de atenção, para dar conta das necessidades dos usuários.⁴

Atualmente vem surgindo novos desafios no cuidado de enfermagem, especialmente, no modo como certos temas são habitualmente abordados, especialmente no campo da educação em saúde. Isto porque os objetos sobre os quais os profissionais da enfermagem intervêm apresentam-se complexos, exigindo-se esforço para evitar simplificações reducionistas. Este é o caso da temática álcool

e outras drogas, a qual requer que no cuidado de enfermagem sejam levadas em consideração o atendimento das necessidades biológicas, cognitivas, educativas, emocionais e os sentimentos dos sujeitos com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas.⁵

Diante do exposto, surgiram alguns questionamentos quanto aos índices de mortalidade pelo uso de substâncias psicoativas. Assim, para responder esses questionamentos, esse estudo tem o objetivo de investigar a série histórica da mortalidade por transtornos do uso de substâncias psicoativas nos níveis estadual e municipal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O delineamento é do tipo série histórica, utilizou-se o banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), pelo banco de dados demográficos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)⁶, do Ministério da Saúde (MS) por meio de números absolutos de óbitos por residência na Categoria da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) no capítulo de Transtorno Mentais e Comportamentais (F), especificamente de Transtornos mentais comportamentais de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas (F19) no Estado do Rio Grande do Sul e município Porto Alegre. As variáveis selecionadas no banco de dados foram: mortalidade total, por sexo e faixa etária no Estado do Rio Grande do Sul e município de Porto Alegre, no período de 2009 e 2013.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2015. Os dados secundários foram organizados em uma planilha em *Excel Microsoft* a qual foi composta por todas as variáveis descritas acima. A partir dessa planilha foi possível proceder a análise dos dados utilizando frequência absoluta e relativa, por fim realizados gráficos e tabelas para a apresentação dos resultados. Os critérios éticos foram respeitados em consonância com a Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde⁷ não havendo identificação dos casos de óbitos por transtornos mentais comportamentais de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas.

RESULTADOS

Os dados serão apresentados por figuras e tabelas para ilustrar os óbitos no período de 2009 a 2013.

A Figura 1 apresenta o número absoluto de óbitos por Transtornos mentais comportamentais de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas no Rio Grande do Sul e Porto Alegre no período de 2009 a 2013. Salienta-se que no

município de Porto Alegre o número de óbitos aumentou nos últimos anos. No ano de 2009, tiveram dois óbitos no município e em 2013, doze óbitos. No Rio Grande do Sul, ocorreu uma elevação no número de óbitos do ano de 2009 para o ano de 2010. Nos demais anos, o número apresentou apenas variações de um óbito.

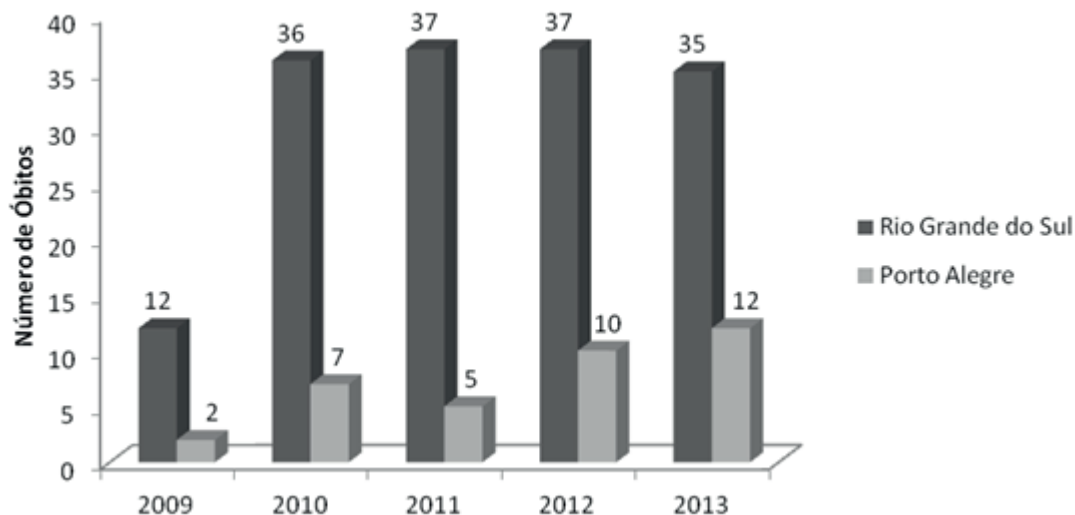


Figura 1 – Número de óbitos por transtornos mentais comportamentais de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas no Rio Grande do Sul e Porto Alegre, no período de 2009 a 2013.

Fonte: SIM/DATASUS/MS (2015)

Em relação ao sexo, observa-se na Figura 2 que tanto o Estado do Rio Grande do Sul como o município de Porto Alegre, seguem a mesma tendência. Houve predomínio do sexo masculino na proporção de óbitos por transtornos mentais e comportamentais de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas.

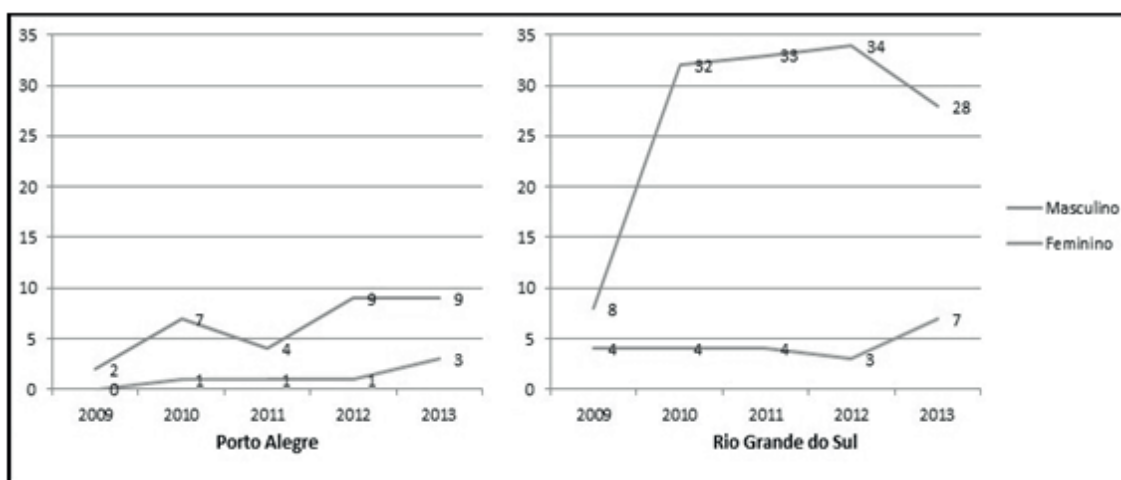


Figura 2 - Proporção de óbitos por transtornos mentais comportamentais de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas de acordo com sexo, no período de 2009 a 2013 em Porto Alegre e Rio Grande do Sul.

Fonte: SIM/DATASUS/MS (2015)

Conforme a Tabela 1, no Estado do Rio Grande do Sul, a faixa etária entre os 30 e 59 anos foi a que apresentou um maior número de óbitos. No entanto, observa-se que na faixa etária dos 15 aos 29 anos, no ano de 2010 e 2011 o número de óbitos aumentou, apresentando 11 óbitos em 2010 e 13 óbitos em 2011, diminuindo nos últimos anos. Entre 60 a 74 anos o número manteve-se entre dois óbitos em 2011 e 2012, reduzindo o resultado no ano de 2013.

Ano	5-14 anos N (%)	15-29 anos N (%)	30-59 anos N (%)	60-74 anos N (%)
2009	-*	3 (27,3)	8 (72,7)	-*
2010	-*	11 (31,4)	24 (68,6)	-*
2011	-*	13 (35,1)	22 (59,5)	2 (5,4)
2012	-*	8 (21,6)	27 (73,0)	2 (5,4)
2013	-*	7 (20,0)	27 (77,1)	1 (2,9)

Tabela 1 – Mortalidade específica por F19 no Rio Grande do Sul na faixa etária de 05 a 74 anos no período de 2009 a 2013

Fonte: SIM/DATASUS/MS (2015)

NOTA: * Dado igual a zero, não resultante de arredondamento

Considerando o município de Porto Alegre, na Tabela 2, a distribuição de óbitos por faixa etária no período de 2009 a 2013 foi maior entre 30 e 59 anos, refletindo o resultado de todo o Estado do Rio Grande do Sul. Entre os 15 aos 29 anos e os 60 aos 74 anos o número de óbitos observado é menor.

Ano	5-14 anos N (%)	15-29 anos N (%)	30-59 anos N (%)	60-74 anos N (%)
2009	-*	-*	2 (100,0)	-*
2010	-*	2(28,0)	5 (72,0)	-*
2011	-*	2(40,0)	3 (60,0)	-*
2012	-*	2(20,0)	7 (70,0)	1 (10,0)
2013	-*	2(16,0)	9 (75,0)	1 (9,0)

Tabela 2 – Distribuição de óbitos por F19 em Porto Alegre na faixa etária de 5 – 74 anos no período de 2009 a 2013

Fonte: SIM/DATASUS/MS (2015)

NOTA: * Dado igual a zero, não resultante de arredondamento

DISCUSSÃO

O uso e abuso de substâncias psicoativas tem sido considerado um problema, na medida em que afeta toda a sociedade e vem percorrendo proporções cada vez mais alarmantes. As literaturas atuais mostram que há associações entre o

uso de substâncias psicoativas e a violência propiciando os óbitos. A maior parte das pesquisas sobre óbitos por Transtornos por Uso de Substâncias (TUS) são evidenciados pelo uso da bebida de álcool. Em pesquisa realizada em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico com o objetivo de caracterizar o perfil sócio demográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento, foram analisados 350 prontuários referentes ao ano de 2010. A média de idade do primeiro consumo de drogas ocorreu antes dos 18 anos, sendo que 54,9% eram dependentes de álcool e 43,7% de crack; 79,6% utilizavam mais de uma substância; 99,4% faziam uso diário; 13% apresentavam algum tipo de comorbidade psiquiátrica e 30,1%, comorbidades clínicas; 69% tinham familiares envolvidos com drogas e, desses, 48,3% eram pais, com destaque para o álcool em 86% dos casos. Observa-se nesse estudo que a dependência química atinge diversas idades, iniciando precocemente na adolescência, e ocasiona significativas alterações no âmbito biológico, familiar, social e ocupacional.⁸

O consumo de álcool é um problema de saúde pública complexo, que afeta várias dimensões da vida dos indivíduos em comunidade. O uso nocivo de álcool é um importante fator de risco para diversas doenças, e as consequências desse uso são evidentes nas esferas social e econômica do sistema, devido aos altos índices de morbimortalidade que causam incapacidades.⁹

Entretanto, o uso de álcool é maior por pessoas na idade dos 30 aos 59 anos, está associado à morte do que o uso de todas as demais substâncias psicoativas. Em um estudo com objetivo de avaliar o perfil dos usuários com dependência química atendidos em instituições especializadas na Paraíba, observou que a relação de faixa etária dos usuários com dependência química está entre 41 e 50 anos, sendo esta idade a faixa com maior frequência (25%) e quase a metade (aproximadamente 48%) dos dependentes têm entre 30 e 50 anos. Os usuários com mais de 35 anos (58,3%) eram dependentes de álcool, enquanto que os mais novos eram dependentes de múltiplas drogas, incluindo maconha e crack, e, eventualmente, álcool.¹⁰

Um levantamento domiciliar realizado em 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes em 2005 a fim de avaliar as situações de violência domiciliar ocorridas com agressores sob efeito do álcool, identificou como mais frequentes: agressão verbal (bronca/discussão 81,8% e escândalo 70,9%), seguidos de ameaças ao quebrar objetos do domicílio (38,7%), de agressão física (39,5%) e de agressão com uso de objetos (27,9%). A grande maioria dos agressores era do sexo masculino. Os autores, explicam que a população masculina é a mais atingida pelo problema da dependência de droga.¹¹ Estudos nacionais sobre o consumo abusivo de álcool e outras drogas descrevem a predominância do sexo masculino.¹² Um outro estudo realizado em uma amostragem de 1.445 homens e mulheres com

união estável, constatou-se que os episódios de violência praticados pelos homens, ocorreram em 38% meio às crises alcoólicas, e em mulheres nos 9,2% dos casos.¹³ Em outro estudo realizado em um CAPSad na cidade de São Paulo, em que foram entrevistados 128 usuários a maioria dos entrevistados era do sexo masculino, 85,2%, (109 sujeitos).¹⁴

O relatório de 2014 do Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crimes (UNODOC) informa que no ano de 2012 aproximadamente 242 milhões de pessoas, cerca de 5,2 % da população mundial entre 15 e 64 anos fez uso de pelo menos uma substância psicoativa. A maconha foi a mais utilizada, seguidos por opióides, cocaína e sintéticos. As mortes relacionadas ao uso de substâncias psicoativas foram estimadas em 182 mil no ano de 2012.¹⁵ Observa-se que nos últimos anos, houve um aumento da incidência de mortes em todo o mundo. O Brasil é apontado pelo UNODOC como uma das nações em maior emergência no consumo de cocaína em pó ou fumada.¹⁶

A UNIAD e o Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Drogas (INPAD) realizaram, ao longo de 2012, dois estudos com amostras de usuários de diversas substâncias, internados em diferentes serviços, com o objetivo de investigar a presença e o grau de influência de cada uma dessas relações. O estudo mostra que as principais causas de mortalidade de usuários de crack em pacientes internados no Hospital Geral de Taipas foram: homicídios especialmente por armas de fogo (n=16), enquanto um quarto faleceu em decorrência da aids (n=6) e hepatite B (n=1), três casos de overdose e um afogamento.¹⁷ Entretanto, observa-se que os usuários de crack passam a divergir de amigos e familiares, negligenciam seus comportamentos que favorecem a má reputação, a criminalidade e a violência, como troca de pertences, endividamentos, roubos, assaltos, manipulação de pessoas, envolvimento com o tráfico e com a prostituição, além dos furtos dentro da própria residência, também, riscos sociais na qual são responsáveis pelas maiores taxas de mortalidade e homicídios.¹⁸

Diante desse contexto importante salientar a importância da intervenção dos profissionais de saúde aos usuários de substâncias psicoativas e familiares, em especial a do enfermeiro, o qual deve estar qualificado através do conhecimento e da prática para atender esta demanda, promovendo a prevenção e promoção à saúde e a recuperação das necessidades na busca pela integridade do cuidado.¹⁹ Além disso, a problemática deve ser tratada de forma holística, marcado em princípios como a expressão de empatia e a criação de vínculos de confiança.²⁰

CONCLUSÃO

Perante os resultados, identifica-se que o alcoolismo é o principal problema de saúde relacionado a mortalidade, fazendo-se necessária uma maior atenção por parte dos profissionais de saúde e serviços de saúde em relação à prevenção primária, pois pode trazer consigo complicações clínicas, psicológicas, familiares e sociais e até mesmo óbito. Outro problema com impacto social importante é uso do crack, uma vez que este está relacionado ao aumento da criminalidade.

Conforme os dados analisados a mortalidade decorrente do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas citadas nesse estudo afetam em uma maior quantidade o sexo masculino, idade entre 30 a 59 anos. Uma das hipóteses apontadas pelos artigos consultados é que a prevalência atual do abuso de substâncias está relacionada à baixa oferta de modalidades de tratamento, encaminhamentos inadequados, rede de saúde precarizada.

Os estudos de mortalidade pelo TUS justificam-se pela relativa ausência de estudos desse tema, no entanto, as pesquisas realizadas para calcular a prevalência baseiam-se em dados de auto relatos que podem ser imprecisos. Outro ponto importante é a escassez de pesquisas que avaliem óbitos pelo uso de substâncias psicoativas em decorrência de uma subnotificação da relação da droga com o óbito identificado por outras causas, sendo o campo ainda pouco explorado.

Este estudo permitiu identificar situações vulneráveis de possível atuação da equipe de saúde, sendo de extrema importância a atuação do enfermeiro, enquanto estratégia baseada na prevenção do uso de substâncias psicoativas e no desenvolvimento de programas educacionais preventivos com escolas, com enfoque na promoção e prevenção da saúde, em vista da precocidade da mortalidade.

São necessários mais estudos que avaliem adequadamente esta população, a fim de planejar futuras políticas de assistência, avaliação de risco e prevenção da violência.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Corsi KF, Rinehart DJ, Kwiatkowski CF, Booth RE. Case management outcomes for women who use crack. *J evid based soc work*. 2010;7(2):30-40.
3. Duailibi LB, Ribeiro M, Laranjeira R. Profile of cocaine and crack users in Brazil. *Cad saude publica* [Internet]. 2008 [acesso em 2016 jul 27]; 24 (4):545-57. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001600007
4. Varela DSS, Sales IMM, Silva FMD, Monteiro CFS. Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas. *Esc anna nery* [Internet]. 2016 jun [acesso em

2016 out 27]. 20(2):296-302. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452016000200296&lng=e.

5. Pavanatto PA, Gehlen MH, Ilha S, Zamberlan C, Rangel RF, Nietzsche EA. Contribuições do cuidado lúdico em enfermagem na desintoxicação química devido ao uso de crack. *Rev gaúch enferm*. [Internet]. 2015 jun [acesso em 2016 abr 10]. 36(2):50-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472015000200050&lng=pt

6. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Estatísticas vitais: mortalidade e nascidos vivos [Internet]. 2015 Jul [acesso em 2015 set 15] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10RS.def>

7. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em pesquisa. Resolução N° 466, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; DF, 2012 [Internet]. [acesso em 2015 set 15] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012

8. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. *Esc anna nery* [Internet]. 2013 jun [acesso em 2016 out]; 17(2):234-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a05.pdf>

9. Raimundo MFRA, Pegoraro NPJ, Domingos JBC, Gonçalves AMS, Santos JAT, Pillon SC. Consumo de álcool no padrão binge e suas consequências em usuários de drogas em tratamento. *Rev eletrônica enf*. [Internet]. 2016 [acesso em 2016 out 27];18:e1158. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.36833>.

10. Ribeiro IF, Viana BRO, Cordeiro RS, Oliveira JS de, Souza AKP de, Melo VFC de. Perfil dos Usuários com dependência química atendidos em instituições especializadas na Paraíba. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*. [Internet]. 2012 dez [acesso em 2016 jul 27]; 10(2):47-60. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Revista-2012-N.2COMPLETA>.

11. Faria JG de, Schneider DR. O perfil dos usuários do CAPSAD-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental. *Psicol soc*. 2009;21(3):324-33.

12. Almeida RA, Anjos UU, Vianna RPT, Pequeno GA. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. *Saúde debate* [Internet]. 2014 set [acesso em 2016 out 27]; 38(102):526-38. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042014000300526&lng=e.

13. Zaleski M, Pinsky I, Laranjeira R, Mikler SR, Caetano R. Violência entre parceiros íntimos e álcool. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2010 [acesso em 2016 mar 08];44(1):53-9. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v44n1/06>

14. Claro HG, Oliveira MAF de, Titus JC, Fernandes IFAL de, Pinho PH, Tarifa RR. Drug use, mental health and problems related to crime and violence: cross-sectional study. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2015 Dec [acesso em 2016 nov 23]; 23(6):1173-80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601173

15. United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2014*. United Nations: New York; 2014.

16. Laranjeira R, Madruga CS, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro SS, Castello G. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012. Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2014.

17. Ribeiro M, Laranjeira R (Org.). *O tratamento do usuário de crack*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed;

2012.

18. Sayago CB, Lucena SP, Ribeiro F, Yates MB, Oliveira MDS. Fatores protetivos e de risco para uso do crack e danos recorrentes de sua utilização: revisão de literatura. Aletheia [Internet]. 2013 dez [Acesso 2016 out 27]; (42): 164-74. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1413-03942013000300014

19. Alvarez SQ, Gomes GC, Xavier DM. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 mar [acesso em 2016 jul 26]; 8(3):641-8. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3509>

20. Wandekoken KD, Siqueira MMD. Uso de Crack: É possível o (re) encantamento? Rev port enferm saude mental [Internet]. 2013 jun [acesso em 2016 out 28]; (9): 54-9. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n9/n9a09.pdf>

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 159, 160, 161, 166

Agentes comunitários de saúde 13, 17, 42, 43, 44, 47, 51, 147

Assistência 1, 3, 5, 6, 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 154, 159, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 199, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262

Assistência de enfermagem 18, 21, 30, 39, 52, 66, 67, 69, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 99, 100, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 126, 129, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 145, 167, 170, 174, 175, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 250, 252, 253

Assistência domiciliar 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34

Atenção básica 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 31, 34, 43, 44, 45, 50, 51, 81, 144, 147, 157, 158, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 247

Atenção primária à saúde 19, 46, 51, 115, 146, 147, 148, 158, 164

Atendimento de enfermagem 7, 11

Atividades 3, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 56, 76, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 140, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 169, 170, 184, 186, 192, 208, 232, 237, 247, 250, 252

Autonomia profissional 36, 194

Avaliação em enfermagem 222, 225

Avaliação em saúde 236

B

Broncopneumonia 210, 211, 212, 213, 215

C

Caps 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Cardiologia 11, 19, 113, 222, 225, 228, 230

Carga de trabalho 23, 33, 101, 102, 108, 197, 232

Cateteres 216, 235, 236, 244, 246

Centro cirúrgico 90, 100, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 188, 189, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Complicações 8, 9, 13, 19, 66, 73, 78, 80, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 119, 124, 128, 133, 187, 198, 202, 203, 204, 208, 233, 235, 237, 241, 242, 244, 246, 252, 262

Conhecimento 1, 5, 6, 10, 13, 24, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 55, 62, 64, 65, 74, 75, 78, 81, 91, 107,

122, 124, 141, 143, 145, 153, 154, 156, 158, 160, 165, 168, 172, 173, 180, 185, 187, 194, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 209, 212, 213, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 254, 261

Consulta de enfermagem 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 150, 190, 191, 192

Cuidado de enfermagem 12, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 92, 95, 116, 135, 150, 151, 154, 157, 172, 174, 192, 250, 256, 257

Cuidados de enfermagem 1, 4, 52, 54, 63, 78, 80, 88, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 113, 114, 122, 130, 174, 188, 230, 249

D

Demanda 17, 22, 32, 38, 46, 59, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 142, 153, 154, 157, 180, 183, 184, 186, 187, 193, 250, 261

Diabetes mellitus 7, 8, 11, 18, 52, 53, 54, 59, 60, 65, 81, 193

Diagnósticos de enfermagem 88, 90, 96, 99, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 191, 192, 193, 214, 216, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234

Dificuldades 14, 17, 23, 30, 38, 42, 49, 50, 74, 98, 128, 131, 133, 134, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 154, 155, 175, 186, 189, 213, 217, 222, 232

Doença de huntington 126, 127, 128, 131, 134, 135, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças cardiovasculares 7, 8, 9, 11, 12, 16, 222, 223, 224, 225, 227, 232, 233, 234

Doenças raras 129, 134, 135, 160, 166

E

Educação continuada 31, 32, 36, 39, 43, 175, 187, 207, 240

Enfermagem clínica 211

Enfermagem militar 36

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 83, 84, 86, 89, 90, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 233, 235, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 261, 262

Enfermeiros 6, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 34, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 65, 72, 74, 76, 82, 86, 90, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 123, 129, 136, 141, 143, 145, 149, 151, 156, 158, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 198, 205, 207, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250

Equipe de enfermagem 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 62, 63, 75, 81, 85, 86, 90, 91, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 120, 122, 123, 126, 147, 154, 166, 169, 172, 174, 176, 184, 187, 195, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 248, 249, 250, 251, 254

Erisipela 78, 79, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 9, 19, 42, 43, 44, 51, 146, 147

F

Ferimentos e lesões 196, 199

Flebotomia terapêutica 1, 2, 3

G

Genética 126, 127, 128, 129, 130, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166

Gestão de riscos 114

H

Hipertensão 7, 8, 11, 12, 18, 19, 20, 85, 193

Humanização da assistência 175, 176, 177, 182, 184, 185, 187, 188

I

Insuficiência renal crônica 52, 53, 54, 55, 56, 61

L

Laparotomia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100

Lesão por pressão 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 132, 196, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 215, 216, 217

P

Período perioperatório 89

Planejamento em saúde 236

Processo de enfermagem 76, 102, 112, 113, 127, 129, 130, 167, 168, 174, 192, 193, 211, 212, 213, 214, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Q

Qualidade 1, 5, 6, 13, 17, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 80, 95, 102, 109, 116, 117, 119, 120, 123, 125, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 151, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 224, 227, 231, 235, 236, 243, 244, 245, 249, 252

Qualidade da assistência 44, 45, 67, 71, 72, 102, 143, 171, 174, 185, 194, 199, 206, 207, 209, 213, 224, 231, 249, 252

R

Registros de enfermagem 191

Riscos ocupacionais 21, 23, 24, 25

S

Samu 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 140

Sangria 1, 2, 3, 4, 5, 6

Saúde da família 7, 9, 11, 14, 19, 22, 23, 42, 43, 44, 48, 51, 78, 80, 132, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 190

Segurança do paciente 1, 3, 5, 89, 98, 99, 100, 102, 111, 114, 117, 118, 122, 169, 212, 228, 231, 233, 250

Serviços de assistência domiciliar 21, 24

Síndrome de Steven-Johnson 83

Sistematização da assistência de enfermagem 39, 78, 80, 82, 89, 90, 99, 100, 107, 112, 126, 129, 134, 135, 190, 192, 194, 195, 211, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 234

T

Terapias 98, 106, 253, 254

Trabalho 3, 6, 17, 23, 33, 34, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 63, 64, 72, 75, 78, 80, 95, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 113, 120, 124, 138, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 206, 207, 213, 218, 222, 223, 224, 231, 232, 240, 241, 247, 248, 249, 251

Transfusões sanguíneas 253, 254

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 29, 31, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 98, 100, 108, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 129, 130, 136, 137, 138, 141, 147, 152, 162, 164, 171, 176, 185, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 219, 229, 235, 236, 237, 242, 243, 253, 254, 256, 260, 262, 263

